

Karam só quer tranquilidade

Rio — “Nos precisamos, no Brasil, de tranquilidade para cada um trabalhar e deixar o povo sem apreensões”, disse ontem no Rio, o ministro da Marinha, almirante Alfredo Karam, que assegurou não haver qualquer perspectiva de anormalidade político-institucional.

Ao falar, depois da reunião do Almirantado, o ministro reafirmou a posição apartidária da Marinha, disse que não é “nem de direita nem de esquerda, mas sim de centro”, e condenou as interpretações, com distorções, dos problemas nacionais, que para ele só causam mais tumulto.

O almirante Karam disse que “em qualquer lado existem os elementos que procuram tumultuar, e, da mesma forma, posso me aventurar a dizer que certas notícias são distorcidas, e tudo isso só serve para intranquilizar”.

O ministro reagiu quando uma jornalista mencionou a palavra comício, preferindo evitá-la, para não dar um sentido político-partidário às suas declarações, enfatizando que tradicionalmente a Marinha é uma instituição apartidária.

“Eu não mencionei a palavra comício. Nas aglomerações, em geral, aparecem sempre aqueles que querem tumultuar. Mas o que nós precisamos no Brasil? Nós precisamos é de tranquilidade. E, por isso, deve-se evitar as versões que não constroem e que não representam a realidade”, acrescentou o almirante.
